

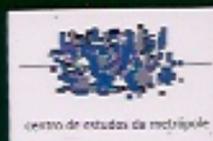
Daniel Veloso Hirata

# SOBREVIVER NA ADVERSIDADE

## MERCADOS E FORMAS DE VIDA



  
EdUFSCar

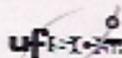


Coleção Marginalia  
de Estudos Urbanos  
VOLUME 3

 **FAPESP**

  
**EdUFSCar**





REITORA Wanda Aparecida Machado Hoffmann  
VICE-REITOR Walter Libardi  
DIRETOR DA EDUFSCAR Igor José de Renó Machado

EdUFSCar - Editora da Universidade Federal de São Carlos

CONSELHO EDITORIAL Ana Lúcia Brandl  
Alessandra de Almeida Lucas  
Arthur Autran Franco de Sá Neto  
Gladis Maria de Barcellos Almeida  
Igor José de Renó Machado (Presidente)  
Larissa Pires de Andrade  
Mária Leonor Ribeiro Casimiro Lopes Assad  
Odete Rocha  
Piero de Camargo Leirner

EdUFSCar

25

ANOS

DESDE 1991

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
Editora da Universidade Federal de São Carlos  
Via Washington Luís, km 135  
13505-905 - São Carlos, SP, Brasil  
Telefax (16) 3351-8137  
[www.edufscar.com.br](http://www.edufscar.com.br)  
[edufscar@ufscar.br](mailto:edufscar@ufscar.br)  
Twitter: @EdUFSCar  
Facebook: [geditora.edufscar](https://www.facebook.com/geditora.edufscar)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

PARTI I

INTRODUÇÃO

**SOBR**  
**ADVE**

*mercados e for*

capítulo 1 Daniel Ve

capítulo 2

AVELIA

REGIÃO MOBA

capítulo 3

FAZER A PESQ

DANIEL VELOSO F

capítulo 4

PESQUISA DE CA

Mercado para

Por

PARTI II

INTRODUÇÃO Ca

capítulo 5

PROLHO E A BIR

PROLHO

BIR

capítulo 6

capítulo 7

capítulo 8

capítulo 9

capítulo 10

© 2018, Daniel Veloso Hirata

**Fotografia da capa**

Tabyta Vas

**Capa**

Thiago Borges

**Projeto gráfico**

Vitor Massola Gonzales Lopes

**Preparação e revisão de texto**

Marcelo Dias Saes Peres

Daniela Silva Guanais Costa

Vivian dos Anjos Martins

**Editoração eletrônica**

Bianca Brauer

Walklenguer Oliveira

**Coordenação de administração, finanças e contratos**

Fernanda do Nascimento

**Apoio**

FAPESP

Processo nº 2017/08635-6, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária da UFSCar

H668s Hirata, Daniel Veloso.  
Sobreviver na adversidade : mercados e formas de vida /  
Daniel Veloso Hirata. -- São Carlos : EdUFSCar, 2018.  
258 p.

ISBN - 978-85-7600-494-3

1. Sociologia. 2. São Paulo. 3. Controle social. 4.  
Mercados. 5. Illegalismos I. Título.

CDU - 301 (20<sup>a</sup>)

CDU - 301

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema de banco de dados sem permissão escrita do titular do direito autoral.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

### PARTE I

INTRODUÇÃO

capítulo 1

CIDADE E CIVILIZ

A CIDADE COMO

CIDADE, MERCAD

SIMMEL E PARK

A ANÁLISE AMBI

O MOSAICO E A C

ANÁLISE AMBIEN

REGIÃO MORAL

capítulo 2

FAZER A PESQU

GOVERNAMENT

EQUIPAMENTOS D

PESQUISA DE CAM

MERCADORIA POR

POR UMA SOCIOLO

### PARTE II

INTRODUÇÃO

capítulo 1

PIOLHO E A BIRO

PIOLHO 101

BIROSCA 116

Capitalismo de e

Balcão de opoem

Fiscal dos fiscais

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

INTRODUÇÃO 13

### PARTE I

INTRODUÇÃO 27

capítulo 1

CIDADE E CIVILIDADE 33

A CIDADE COMO LABORATÓRIO: A DUPLA NATUREZA 37

CIDADE, MERCADO E CIRCULAÇÃO 40

SIMMEL E PARK 42

A ANÁLISE AMBIENTAL DE PARK 49

O MOSAICO E A CRISE 51

ANÁLISE AMBIENTAL E CRIME 53

REGIÃO MORAL E INTERVENÇÃO 57

capítulo 2

FAZER A PESQUISA URBANA: PERSPECTIVAR A GESTÃO GOVERNAMENTAL 61

EQUIPAMENTOS DO PODER E NORMALIZAÇÃO 66

PESQUISA DE CAMPO NAS MARGENS DO ESTADO 70

MERCADORIA POLÍTICA E EXCEÇÃO 75

POR UMA SOCIOLOGIA URBANA DO PODER 79

### PARTE II

INTRODUÇÃO 93

capítulo 1

PIOLHO E A BIROSCA: MERCADO E OPORTUNIDADES 101

PIOLHO 101

BIROSCA 116

Capitalismo de cassino 116

Balcão de oportunidades 120

Fiscal dos fiscais 125

capítulo 2	
<b>HERNANDES, PRODUÇÃO DA DESORDEM E GESTÃO DA ORDEM</b>	<b>129</b>
<b>HERNANDES</b>	<b>129</b>
<b>O PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO DOS PERUEIROS</b>	<b>133</b>
Privatização da CMTC	133
ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS	137
MERCADORIA POLÍTICA 1	139
<b>A criação da SPTrans e a "guerra contra a máfia dos perueiros"</b>	<b>145</b>
MERCADORIA POLÍTICA 2	148
O DISPOSITIVO ELETRÔNICO, O PCC E A LUTA DOS PERUEIROS	152
NOTA EM RELAÇÃO AOS PARTIDOS POLÍTICOS	157
capítulo 3	
<b>PAULO E A BIQUEIRA: PROCEDER</b>	<b>159</b>
<b>PAULO</b>	<b>159</b>
<b>BIQUEIRA</b>	<b>184</b>
O funcionamento	184
INTERNO	184
Posições	184
Atividades não prescritas	186
Mediações locais	190
EXTERNO	194
Policia	194
PCC	198
Debates	201
História pessoal e memória coletiva	209
O aprendizado dos limiares entre o legal e o ilegal	213
Guerreiros e vermes	217
conclusão	
<b>VIDA LOKA</b>	<b>223</b>
<b>PRELÚDIO</b>	<b>223</b>
<b>SOBRE A GUERRA E OS GUERREIROS</b>	<b>225</b>
<b>A HERANÇA DA GUERRA</b>	<b>228</b>
<b>O GUERREIRO E O VERME</b>	<b>234</b>
<b>A PALAVRA, PROMESSA DE FUTURO</b>	<b>241</b>
<b>OS CAMINHOS INCERTOS DA VIDA LOKA</b>	<b>244</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>247</b>

## APRESENTAÇÃO

"Sobreviver na adversidade" não é para qualquer um. O título deste livro que agora Daniel Hirata nos entrega é expressão que circula por entre as "quebradas" das periferias paulistas (não só paulistas, podemos supor). É a "vida loka", expressão que, também ela, circula por essas paragens, título de uma das músicas mais conhecidas dos Racionais MC's, cuja letra o autor comenta, nas páginas finais, ponto a ponto, tal como um roteiro a deslindar os sentidos de uma vida percebida como guerra, como campo de batalha – enfrentamentos variados e constantes, inscritos nas dimensões cotidianas da vida, tecidas entre os dramas do trabalho incerto e da moradia precária e os riscos da morte violenta. Sobreviver na adversidade é isto, saber lidar com as dificuldades da vida sem se deixar sucumbir sob o peso da pobreza reinante, tampouco se deixar enredar pelas soluções violentas, de morte, dos conflitos que atravessam as vidas de todos e cada um. Lidar com as adversidades da vida é também, ou sobretudo, lidar com os limiares da vida e da morte. Transitar entre as situações adversas supõe algo como um saber prático, também reflexivo, sempre reflexivo, acerca do modo de se conduzir frente aos azares da vida e aos riscos da morte violenta.

"Para quem vive na guerra, a paz nunca existiu", canta Mano Brown em algum momento da longa letra de sua "Vida loka". São os sentidos dessa guerra que Hirata trata de deslindar ao comentar esta e outras letras dos Racionais MC's. E se isso importa ao sociólogo é porque a percepção da vida como guerra, diz Hirata, é um modo de conferir inteligibilidade à trama das relações sociais a partir do conflito, do enfrentamento. Conflitos que perpassam a vida social, que organizam a vida cotidiana: conflitos entre brancos e negros, conflitos entre homens e mulheres, conflitos entre ricos e pobres, conflitos com a polícia, conflitos com o Estado, também conflitos com os tipos sociais que comparecem nessas letras e que circulam nos repertórios populares, o "zé-povinho" ou o "verme", estes que se deixaram sucumbir e se abismam na fraqueza, nas deslealdades, na dissimulação, na traição.



refletida que está inteiramente implicada na potência crítica do trabalho etnográfico que aqui nos é apresentado.

Vera da Silva Telles  
Departamento de Sociologia  
Universidade de São Paulo  
vs.telles@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Uma pequena mudança de dois subitens (no capítulo 2 e este primeiro parágrafo são as) e este primeiro parágrafo são a minha tese de doutorado, realizei a generosa indicação para publicar não fiz nenhum esforço para ler finalmente decidi por publicar o diálogo permanente. A decisão de citações bibliográficas importantes, se passou nesses últimos oito anos teses que se tornaram livros, artigos debates que agora estão muito mais discutidas ou que mudaram de direção, incorporando todas essas mudanças que ser alterado substantivamente muitos anos mais. Vejo esta publicação continuam, as questões que perseguem o leitor o texto original com estas páginas o (agora) livro são, para mim, abertos forma independente, de forma que resse. Como explico nos próximos o trabalho de campo, deixar claro de ser resolvida, me impedia de começar de problematizar uma questão acadêmica experiência com meus interlocutores que o que está escrito reflete bem o

uma justificativa  
sente pressionado  
e os outros no fu-  
portanto, procedi-  
responsabilidade, sob  
idade se constrói a  
o futuro a partir de  
digos escritos, que  
posterior, a palavra  
mente certo, em um

## CONCLUSÃO

### VIDA LOKA

## PRELÚDIO

Cheguei à praça para assistir ao show dos Racionais MC's, sem dúvida o grupo de rap mais importante do Brasil. Eram mais ou menos 4 da manhã, o show estava prestes a começar, claro, como é de costume em quase todas as apresentações de rap na cidade, a atração principal estava atrasada. Isto porque já é uma tradição que os grupos mais conhecidos utilizem o espaço de tempo de suas apresentações para promover outros grupos menos conhecidos, que estão começando. Nesse dia, havia ainda uma apresentação de um conhecido DJ americano que antes havia realizado oficinas de técnicas de produção musical em alguns lugares da periferia de São Paulo.

Era dia 6 de maio de 2007, o lugar era a Praça da Sé, localizada no centro da cidade de São Paulo, e o show, promovido pela prefeitura da cidade, era parte da chamada Virada Cultural. Segundo a municipalidade, inspirada nas "noites brancas" europeias, o grande evento tem como objetivo a apropriação do espaço público.<sup>109</sup> Curioso que a apresentação acontecesse exatamente naquele lugar. Marco zero da cidade, a Praça da Sé foi alvo de uma grande reforma pela prefeitura, parte de um projeto de "embelezamento" do centro da cidade, processo comum em muitas outras cidades do planeta.

A praça estava lotada, milhares de pessoas vieram prestigiar os Racionais MC's, gente dos mais diferentes bairros da capital, o show foi um dos que mais mobilizou a participação popular da série de eventos promovidos. Em uma cidade da grandeza e com os problemas de São Paulo, não é nada desprezível o fato que pessoas de lugares tão distantes se desloquem para o centro da cidade para fazer algo em plena madrugada. Como sabia que o show iria atrasar, cheguei uma hora

<sup>109</sup> Durante 24 horas, em cinco palcos principais localizados no centro da cidade e em outros quatro em regiões mais afastadas, diferentes apresentações musicais acontecem na cidade, assim como teatro, circo, cinema, dança, literatura, visitas a museus, exposições e festas. Fonte: <<http://www.capital.sp.gov.br/>>.